



Alteração da densidade volumétrica de folhas de capim Convert em função de períodos crescentes de convivência com gramíneas infestantes

Beatriz Branco Tiago Queiroz¹, José Luiz Sanches², Ednilson Meurer³, Ricardo Fagundes Marques⁴,
Sidnei Roberto de Marchi⁵

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.¹

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.²

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.³

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.⁴

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.⁵

A estrutura do pasto consiste na disposição espacial da biomassa aérea numa pastagem e pode ser caracterizada por variáveis como massa e densidade volumétrica de forragem, interceptação de luz pelo dossel e altura do pasto. Essa estrutura é relevante, porque condiciona as respostas de plantas e animais em regime de pastejo. Como em qualquer outro sistema de cultivo, as plantas daninhas são indivíduos que apresentam características biológicas com potencial de alterar a estrutura dos pastos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação da densidade volumétrica de folha verde (DVFV) em capim Convert (*Urochloa hybrida* cv Mulato II) quando submetido a períodos crescentes de convivência com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com a gramínea forrageira e que possuía histórico de infestação de plantas gramíneas invasoras, o que garantiu o surgimento de alta população de *Hyparrhenia bracteata* (34 plantas m⁻²), *Eleusine indica* (35 plantas m⁻²), *Pennisetum setosum* (16 plantas m⁻²) e *Digitaria horizontalis* (3 plantas m⁻²). Foi adotado o delineamento experimental de blocos casualizados, quatro repetições e os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência em comum, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 dias após a emergência das plântulas (DAE). A avaliação da DVFV foi realizada ao final do período experimental, ou seja, aos 90 DAE, onde foi obtida a altura (m) média do dossel da forrageira. Em seguida, amostras foram coletadas pelo corte das plantas a 10 cm de altura do solo dentro da área delimitada por quadrado metálico de 0,50 m x 0,50 m lançado aleatoriamente na unidade experimental. As amostras obtidas foram fracionadas e as folhas verdes permaneceram por um período de três dias em estufa com circulação forçada de ar a 65° C, sendo em seguida obtida a biomassa seca (g). Os valores de DVFV (g m⁻³) foram calculados multiplicando-se a produção de biomassa seca (g m⁻²) pela altura das plantas. Os resultados obtidos demonstraram que reduções estatisticamente significativas na DVFV ocorreram quando o período de convivência foi igual ou superior a 30 DAE, indicando que medidas de controle das plantas daninhas devem ser adotadas antes deste período de convivência para não haja alteração na estrutura da pastagem renovada com capim Convert.

Palavras-chave: *Urochloa hybrida* cv Mulato II, pastagem, renovação, matocompetição, densidade volumétrica de folha.